

[ASSINE](#)[BATE-PAPO](#)[BUSCA](#)[E-MAIL](#)[SAC](#)[SHOPPING UOL](#)[FOLHA DE S.PAULO](#) | [ÍNDICE GERAL](#)

Casas 58 a 79m²
Apartamentos 50 e 66m²

São Paulo, sexta-feira, 08 de maio de 2009

FOLHA DE S.PAULO **ilustrada**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

Os Satyros levam Elizabeth 1ª a peça "hippie-psicodélica"

Rainha da Inglaterra é protagonista de "Liz", que o grupo paulistano estreia hoje, em comemoração a seus 20 anos

Tom sombrio de texto do cubano Reinaldo Montero se contrapõe a colorido dos figurinos; "É um comentário irônico", afirma o diretor

LUCAS NEVES

DA REPORTAGEM LOCAL

A solitária rainha rege com mão de ferro uma ilha em que não falta quem a veja como uma bastarda não digna de poder -mas onde também sobram galanteadores ávidos por um assento no trono. A certa altura, é informada da existência de uma confraria, a Escola da Noite, em que se profana Deus. A reação de Elizabeth 1ª ao episódio é o estopim de "Liz", peça que faz parte da comemoração de 20 anos do grupo Os Satyros e que estreia hoje.

No texto do cubano Reinaldo Montero, personagens históricos como Maria Stuart (a arquirrival de Elizabeth), Catarina Parr (última mulher de Henrique 8º, pai da rainha) e o rei espanhol Felipe 2º (pretendente de Elizabeth) visitam os aposentos reais em lembranças de Sua Majestade. Enquanto isso, ela decide o que fazer com os hereges do antro recém-descoberto -do qual participa o escritor Christopher Marlowe.

Para o diretor, Rodolfo García Vázquez, 47, a rainha é em muitos momentos "vítima do próprio poder, sofre uma série de pressões diante das quais não resta opção além de tomar certas atitudes". Por isso, diz, "ela não é exatamente autoritária". A humanização da rainha da ilha britânica não é uma defesa indireta de um certo "rei" de Cuba, ilha natal do autor?

"Acho que não. Porque ele também a coloca fazendo opções vis, para se manter no poder. O texto é interessante por isso: não se diz a favor ou contra Fidel [Castro]", julga o diretor. Em cena, ele faz "uma grande aventura estética hippie-psicodélica", com um figurino de calças boca-de-sino,

estampas floridas, franjas e veludos. "É um comentário irônico. O que se vê é uma peça extremamente sombria, em que os jogos de poder são fatais. É o fim de um governo, de uma ilha, o começo de algo que não se sabe o que vai ser. Mas tudo envolto em uma capa otimista", diz Vázquez.

LIZ

Quando: estreia hoje, às 21h30; sex. a dom., às 21h30; até 31/5

Onde: no Sesc Avenida Paulista (av. Paulista, 119, tel. 0/xx/11/3179-3700)

Quanto: de R\$ 5 a R\$ 20

Classificação: não indicado a menores de 14 anos

Texto Anterior: [Artes cênicas: Doutores da Alegria se apresentam em SP](#)

Próximo Texto: [Teatro: Monólogo inicia programação em homenagem a Hilda Hilst](#)

[Índice](#)

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Folhapress](#).